



Yolanda Freyre, *Thanatos e Eros*, 2022 /24

Foto: Divulgação

PINACOTECA BOTÂNICA, na Galeria Anita Schwatz, RJ

Até o dia 22 de junho, o espaço da galeria Anita Schwatz, na Gávea, abriga uma pinacoteca botânica. O ponto de partida é a gigantesca pintura inédita de Yolanda Freire (1940), “THANATOS E EROS”, produzida entre 2022 e 2024, em óleo sobre lona. Em torno dessa obra icônica da artista, com quase 6 metros de largura por 1,20m de altura, a curadora Cecília Fortes reuniu obras de outros artistas que também abordam a temática botânica

Com diferentes nuances, em estilos e mídias variados – pintura, escultura, fotografia e desenho – os trabalhos de Abraham Palatnik, Afonso Tostes, Bruno Vilela, Claudia Casarino, Claudia Jaguaribe, Claudia Melli, Duda Moraes, Esther Bonder, Farnese de Andrade, Fernando Lindote, Frans Krajcberg, Gabriela Machado, Maritza

Caneca, Noara Quintana, Pedro Varela e Rosana Palazyan completam a mostra.

Yolanda Freyre (1940) iniciou sua formação com Ivan Serpa (1923-1973) e Bruno Tausz (1939). Considerada uma das precursoras da performance no Brasil, fez em



Afonso Tostes, *As coisas que ainda existem / Exoesqueleto*, 2022
Foto: Divulgação



Fernando Lindote, *Quando o mundo era um grande rio*, 2024
Foto: Divulgação



Pedro Varela, *Sem título (Série noite)*, 2023
Foto: Divulgação

1974, no quintal de sua casa em Petrópolis “*A Hortênsia e a Galinha*”, um ato em homenagem aos desaparecidos políticos, como seu próprio irmão, morto pela ditadura brasileira. A importância da natureza para Yolanda – como as hortênsias, flores abundantes em Petrópolis e as montanhas – acompanham seu trabalho.

“Yolanda possui uma conexão profunda com a paisagem natural, que transborda sensibilidade. Ao nos apresentar a sua floresta, ela nos convida a conhecer um lugar sagrado, intimamente conectado às suas vivências. A história começa na década de 1970. Em frente à casa onde morou em Petrópolis havia uma montanha, uma presença forte da mãe natureza. Surgiu ali a primeira epifania: Yolanda observou que a montanha mudava de cor conforme a variação atmosférica e o seu estado de espírito – era roxa quando estava afetuosa e cinza quando sorria”, diz Cecília Fortes.

A segunda epifania se deu quando Yolanda Freyre visitou seu sobrinho, que mora em meio à mata atlântica. Ali, Yolanda *“sentiu a presença de seu falecido irmão, vítima da violência dos anos de ditadura no Brasil, pai de seu sobrinho. A partir desse momento, a floresta se tornou um lugar especial, de conexão e reencontro com seres queridos. Diante da grandeza do acontecimento, Yolanda decide pintar essa mata atlântica e, ao começar, entendeu que para contar sua história era preciso um grande painel para expressar o sentimento”, revela a curadora.*

Cecília ressalta ainda que a expressão *Nhe'ëry*, usada pelo povo guarani para denominar a mata atlântica, pode ser traduzida como 'lugar onde os espíritos se banham'. *"Talvez por essa razão, Yolanda incorporou ao painel um grande rio, o rio da vida, à primeira vista uma metáfora de nascimento e morte. E aqui ocorre a terceira epifania: na interpretação budista, a vida é um rio que corre no sentido do mar. E quando chega ao mar, ele não desaparece, ele se transforma, deixa de ser rio para se tornar mar, deixa de ser eu para virar nós"*, conclui.

Pinacoteca botânica ocupa os dois andares da galeria.

SERVIÇO

"Pinacoteca Botânica"

Até 22 de junho

Anita Schwartz Galeria de Arte, Gávea, Rio

Rua José Roberto Macedo Soares, 30, Gávea,

Rio de Janeiro / RJ

Tels.: (21) 2274-3873 | 2540-6446

99603-0435 (whatsapp)

Entrada gratuita

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h,

e aos sábados das 12h às 18h

www.anitaschwartz.com.br

Claudia Jaguaribe, *Série Flor do Asfalto*, 2023

Foto: Divulgação

